

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de S. Paulo

Class.: 74

Data: 14/03/81

Pg.: _____

Uau-uau agora fazem contato

Do correspondente em
PORTO VELHO

O primeiro contato amistoso entre um grupo de índios uru-eu uau-uau, que vivem na floresta entre o Brasil e a Bolívia, e brancos, aconteceu anteontem à tarde quando 25 índios (16 homens, seis mulheres e três crianças) saíram do mato e entraram na casa do Posto Alta Lídia onde se encontravam o sertanista João Maia e alguns trabalhadores da Funai. A visita durou aproximadamente quatro horas, tempo em que os uau-uau inspecionaram cada detalhe do posto, principalmente a sala do rádio, de onde o telegrafista conseguiu avisar aos sertanistas Apoena Meirelles e José Bel que havia sido feito o contato.

Os uau-uau eram chefiados por um índio de pele bem clara, que estava acompanhado todo o tempo por uma das mulheres, também de cor clara, cabelos lisos, quase castanhos.

Nenhum dos índios — intérpretes caripuna ou suruf que fazem parte dos trabalhadores no Posto Alta Lídia — conseguiu decifrar qualquer palavra dita pelos uau-uau, que se entenderam com os membros do posto por meio de sinais. Eles têm a estatura mediana, estavam inteiramente nus, apenas com um enorme colar de madeira em torno da cintura.

Em nenhum momento demonstraram medo ou fizeram menção de usar ou largar os enormes arcos e flechas que cinco índios adultos portavam. Durante a visita falaram muito entre si, mostrando-se admirados quando o telegrafista acionou o rádio para se comunicar com a delegacia da Funai em Porto Velho, avisando o fim de um

"namoro" iniciado em fevereiro do ano passado quando foram estabelecidos os postos de "Nova Floresta", "Antuérpia" e "Alta Lídia".

Depois de quatro horas eles foram embora levando vários presentes, mas nada deixando com a equipe de atração e fazendo sinais com as mãos, mostrando todos os dedos, o que foi interpretado pelo sertanista João Maia como sinal de que em 10 dias estarão de volta. O sertanista acredita que eles morem numa aldeia que fica a 20 quilômetros do posto, e que havia sido abandonada, na direção montante do rio Jamari.

O menino Fábio Prestes, raptado durante o último ataque dos uau-uau, ocorrido no dia 26 de outubro de 1979, quando morreram seus dois outros irmãos (foi o 15º ataque dos uau-uau entre o Vale do Guaporé e o rio Jamari desde 1974, quando mataram cerca de 20 seringueiros e colonos), não estava no grupo que visitou o posto. O sertanista Apoena Meireles, delegado regional da Funai, disse que no momento esta não é a grande preocupação da equipe de atração. Segundo ele, a equipe vai preocupar-se em consolidar os contatos com os uau-uau, evitando que os índios sejam molestados, já que próximo onde se localiza o posto está ocorrendo a entrada de famílias de colonos. Da mesma forma, Apoena afirmou não haver preocupação, no momento, de saber a razão de existir um casal de pele clara entre os índios.

Os membros desta tribo, segundo a Funai, seriam em torno de 200, divididos em dois grupos, ambos nômades, que vivem entre os Vales do Guaporé e do Jamari. Desde novembro de 1980 eles vinham aproximando-se dos trabalhadores do Posto Alta Lídia.